

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Uma delegação do PCP visitou, na passada segunda-feira, o Serviço de Urgência Básica (SUB) de Loulé, podendo confirmar que esta unidade de saúde se debate com um sério problema de falta de profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

O mapa de pessoal do SUB de Loulé contempla 11 médicos, 16 enfermeiros, 6 assistentes técnicos e 6 assistentes operacionais. Contudo, dispõe apenas de 7 enfermeiros (mais 2 cedidos pelo Centro de Saúde de Loulé desde o dia 1 de junho), 2 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais. Quanto ao pessoal médico, os turnos da noite são assegurados por profissionais do Centro de Saúde de Loulé (2 médicos por turno). Os turnos do dia (também 2 médicos) eram assegurados, até ao dia 1 de abril, por médicos cubanos e por empresas de trabalho temporário. A partir dessa data, com a decisão do Governo de retirar os médicos cubanos dos serviços de urgência, os turnos do dia passaram a ser assegurados apenas por empresas de trabalho temporário, mas apenas de forma parcial.

No dia da visita da delegação do PCP ao SUB de Loulé pudemos constatar que estava ao serviço apenas um médico, em vez dos dois previstos na escala de serviço, com óbvios inconvenientes para os utentes. A sala de espera estava apinhada e o tempo de espera para o atendimento era de várias horas. Uma consulta da escala de pessoal médico para o mês de junho permitiu à delegação do PCP constatar que esta situação se irá repetir em vários dias. Nos meses de verão também os turnos da noite (assegurados por médicos do Centro de Saúde de Loulé) enfrentarão o problema de falta de médicos.

De acordo com um despacho clarificador do Ministério da Saúde, de finais de maio de 2014, a responsabilidade pela gestão do SUB de Loulé pertence ao Centro Hospitalar do Algarve. Contudo, de acordo com a informação recolhida pela delegação do PCP esta unidade hospitalar não colocou qualquer profissional de saúde no SUB de Loulé. Os médicos do turno da noite, os enfermeiros, os assistentes técnicos e os assistentes operacionais pertencem todos ao mapa de pessoal do Centro de Saúde de Loulé, enquanto os médicos dos turnos do dia são colocados,

como acima referido, por empresas de trabalho temporário.

A delegação do PCP também pôde constatar, durante a sua visita, que no SUB de Loulé há problemas com o fornecimento de material, verificando-se com frequência ruturas de *stock*. No dia da visita, o *stock* de ligaduras, seringas de 2, 5 e 10 centímetros, agulhas intramusculares, máscaras laríngeas, entre outros, estava apenas assegurado para 2 ou 3 dias, verificando-se um problema com a reposição destes materiais clínicos.

Os problemas acima descritos são indissociáveis da opção política de sucessivos governos (do PS ou do PSD, com ou sem CDS-PP) e particularmente do atual no que respeita ao subfinanciamento do Serviço Nacional Saúde, o qual, só no presente ano, sofreu cortes de 300 milhões de euros. O subfinanciamento, a par da desvalorização dos seus profissionais e a não contratação de trabalhadores necessários à prestação de cuidados de saúde, estão a contribuir para o desmantelamento e destruição do Serviço Nacional Saúde, consagrado na Constituição da República como universal, geral e tendencialmente gratuito.

Assim, com base nos termos regimentais aplicáveis, vimos por este meio perguntar ao Governo, através do Ministro da Saúde, o seguinte:

1. Confirma o Governo que a responsabilidade pela gestão do Serviço de Urgência Básica de Loulé pertence ao Centro Hospitalar do Algarve?
2. Por que motivo o Centro Hospitalar do Algarve não colocou profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais) no SUB de Loulé, preenchendo plenamente os mapas de pessoal? Quando irão ser colocados os profissionais em falta?
3. Reconhece o Governo que a insuficiência de médicos, enfermeiros, assistentes técnicos e assistentes operacionais no SUB de Loulé se traduz numa inaceitável degradação dos cuidados de saúde prestados aos utentes deste serviço de urgência?
4. Quando o Governo, no dia 1 de abril, retirou os médicos cubanos dos serviços de urgência, e sabendo que a empresa de trabalho temporário não dispunha de médicos suficientes para assegurar todos os turnos do dia no SUB de Loulé, por que motivo não equacionou uma solução para garantir que, neste serviço de urgência, haveria médicos suficientes para assegurar todos os turnos?
5. Que medidas urgentes o Governo irá adotar para garantir que nos turnos do dia e da noite do SUB de Loulé haverá sempre médicos suficientes?
6. Irá o Governo proceder a um reforço de profissionais de saúde no SUB de Loulé nos meses de verão, dando resposta a um acentuado aumento do número de utentes que recorrem a este serviço de urgência?
7. Que medidas urgentes o Governo irá adotar para garantir que no SUB de Loulé não se verifiquem ruturas de *stock* de material clínico?

Palácio de São Bento, quarta-feira, 11 de Junho de 2014

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)

PAULA SANTOS(PCP)

Nos termos do Despacho nº 2/XII, de 1 de Julho de 2011, da Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, nº 2, de 6 de Julho de 2011, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.